

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A PESSOA IDOSA NUMA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO DIGITAL.

IVANILDE Cordeiro Pacheco¹; ABEL César de Sousa Medeiros². SARA Rafaelle Mendes dos Santos

Instituto Federal do Maranhão (IFMA), ivanilde.pacheco@ifma.edu.br¹; Instituto Federal do Maranhão (IFMA), abel.medeiros@acad.ifma.edu.br²; Instituto Federal do Maranhão (IFMA), sarah.mendes@acad.ifma.edu.br³.

Resumo: Nas últimas décadas, a educação à distância começou a estar mais presente nos interesses pedagógicos e, conseqüentemente, a fazer parte das intenções de possibilitar formas de ensino mais abrangentes. Nesse contexto, os idosos, população que cresce a cada ano, aguçam a percepção para seu potencial de continuar e/ou recomeçar a vida acadêmica, tanto para aqueles que tenham como crença as possibilidades de ascensão quanto para os que, em algum momento, interromperam os estudos, seja em nível de graduação ou pós-graduação. Este trabalho objetiva Conhecer o contexto da Educação a distância no cenário de Educação Especial e Inclusiva para a pessoa idosa, além de apontar algumas abordagens sobre educação a distância e as peculiaridades dessa forma de ensino. Ademais, visa mostrar a Educação a Distância como metodologia de inclusão. Esse tipo de ensino vem trazendo novos rumos para aqueles que não tiveram a oportunidade de frequentar os cursos pretendidos, por falta de estrutura, oferta local, entre outros fatores que podem estar relacionados. Por isso, o olhar para o segmento idoso deve estar focado nas especificidades que possibilitem de fato a inclusão e a participação nessa modalidade de ensino. Como metodologia, usou-se a pesquisa bibliográfica e documental, apoiando-se em artigos e bases de dados. Na perspectiva do aluno idoso, são apresentadas algumas dificuldades, percebidas por eles como barreiras. Embora seja comum o uso da tecnologia no cotidiano das pessoas, para esse segmento da população, não é uma realidade muito frequente. O medo vem pelo desconhecido, pelo que surge como método diferente.

Palavras-chave

Velhice; Sociedade; Educação; EAD; Inclusão.

Introdução

A educação a distância (EaD), nas últimas décadas começou a estar mais presente nos interesses pedagógicos e, conseqüentemente, a fazer parte das intenções de possibilitar formas de ensino mais abrangentes. Vale ressaltar que não é a modalidade de ensino que determina o aprendizado, seja ela presencial ou a distância; aprendizagem é sinônimo de esforço e dedicação, obviamente, com o apoio de todo aparato necessário para favorecê-la de maneira eficiente. Nesse contexto, os idosos, população que cresce a cada ano, aguçam a percepção para seu potencial de continuar e/ou recomeçar a vida acadêmica, tanto para aqueles que tenham como crença as possibilidades de ascensão quanto para os que, em algum momento, interromperam os estudos.

Em resumo, quem quer evoluir, seja jovem ou que tenha mais de 60 anos, é alguém que permanece atento aos mínimos sinais de mudanças. É certo afirmar que estamos num contexto social no qual parte representativa da sociedade será idosa, em consequência da

perspectiva de vida, que aumenta a cada ano. Dessa forma, as transformações no modo de viver acompanham esse cenário.

Nesse sentido, cabe uma abordagem sobre a possibilidade de a pessoa idosa ser atendida no contexto da educação a distância, para que seja possível notar os impactos que essa modalidade de ensino pode causar em sua vida, especificamente quando se fala em inclusão, nesse caso, por meio de educação a distância, principal objetivo do estudo.

No panorama geral da pesquisa, discute-se o cenário da EaD e o envelhecimento, como uma realidade nacional. Verifica-se esta realidade de representativo aumento de interesses em pesquisa, tendo como público-alvo a pessoa com mais de 60 anos. Por fim, mostram-se resultados das literaturas encontradas e consideradas relevantes para o alcance do que se propôs pesquisar. Assinalamos, ainda, aspectos relacionados à EaD e à Política Nacional da Pessoa Idosa. Segue Figura 1: Projeção da população por sexo e idade para o Brasil para os próximos anos (IBGE, Censo de 2013).

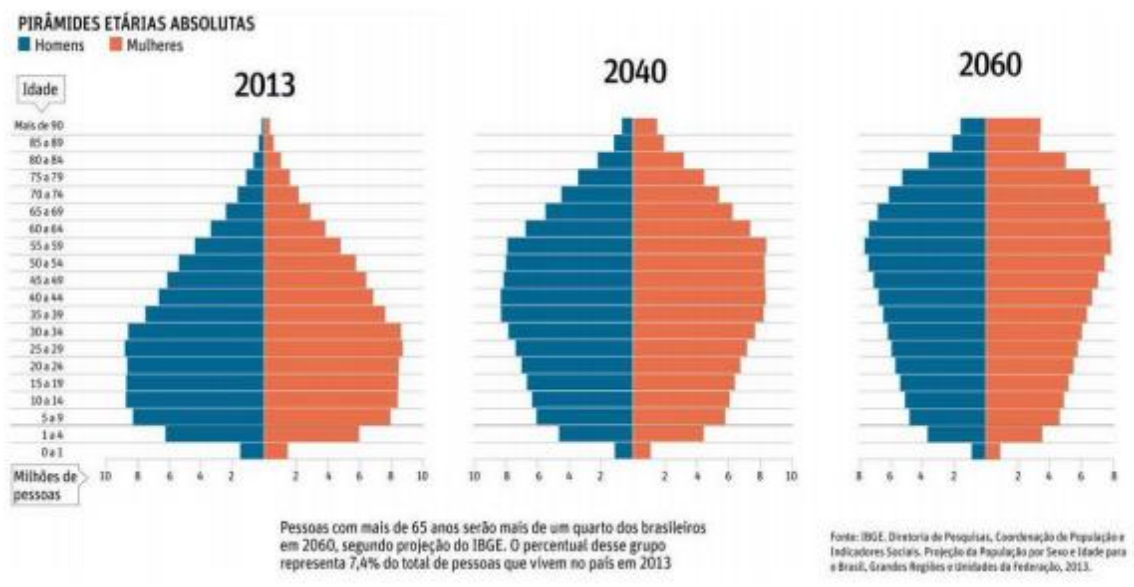


Figura 1: Projeção da população por sexo e idade para o Brasil para os próximos anos.

Metodologia

Este estudo tem como proposta metodológica a investigação exploratória. Essa, para Gil (2010), “tem como finalidade principal a descrição das características de determinada

população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Corroborando, Severino (2007, p. 122) afirma que a investigação exploratória “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando, assim, como um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. A fim de fundamentar o estudo, realizou-se pesquisa documental, que segundo Severino (2007), é aquela que se realiza a partir dos registros disponíveis, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.

Vale lembrar que este estudo consiste ainda em uma pesquisa bibliográfica, com levantamento de materiais publicados sobre a temática estudada. A coleta de dados constituiu-se de levantamento bibliográfico, por meio da busca em bases eletrônicas de artigos, tais como: coletânea de textos disponíveis na plataforma AVA, Scielo (Scientific Electronic Library Online), EBSCO e Google Acadêmico, de acordo com o interesse temático, tendo em vista os descritores Idoso, Educação a Distância e Inclusão.

Resultados e Discussão

Os resultados apresentados a, por uso de metodologia que aplicou pesquisa bibliográfica e documental, trazem a relação que se dá entre a Educação a Distância e o crescimento demográfico, com destaque para as pessoas acima de 60 anos.

Nas pesquisas, foi destacado o aumento de pessoas com mais de 60 anos. Este aumento da população idosa se dá devido ao aumento da longevidade da população em geral, por vários fatores que contribuem para a qualidade de vida desta população. Dessa maneira, Costa e Mercadante (2013, p. 211) defendem que o prolongamento da vida ou a longevidade se deu como fruto do crescimento vegetativo, com o avanço tecnológico e o aumento gradual da esperança média da existência humana, gerando, assim, melhor qualidade de vida e de conhecimento para a população idosa.

Por outro lado, Mendes et al. (2005) refletem que o envelhecimento representa uma fase da vida onde ocorrem mudanças físicas, psicológicas e sociais. Tais transformações acontecem de forma particular, em cada indivíduo que envelhece. É um período em que o

idoso faz uma análise de sua própria existência e chega à conclusão que alcançou muitos objetivos, mas também sofreu muitas perdas, e a saúde representa uma delas.

Dentre essas perdas, pode-se apontar a interrupção dos estudos, porém, muitas pessoas voltam a ter interesse pela retomada. Assim, a EAD aparece como possibilidade de atender a este desejo/necessidade.

O conhecimento diz respeito ao processo de relações cognitivas, a principal chave para a obtenção dele é a motivação de quem quer conhecer. Nesse sentido, o EAD para idosos mostra-se aplicável, na dependência apenas do interesse cognitivo e da interação social desse grupo etário.

A inclusão digital da terceira idade é pauta muito debatida contemporaneamente, tornando necessária a remoção de barreiras ainda muito visíveis para adaptar o idoso na modalidade EAD. Silveira, 2010 afirma que a Tecnologia Computacional – TIC pode perfeitamente ser manuseada para reduzir o isolamento, estimular o cognitivo e trazer bem-estar para o usuário.

De acordo com a Associação Brasileira de Educação à Distância – ABED, em seu último senso EAD de 2016, os alunos que estudam na modalidade “a distância” no Brasil são claros exemplos do papel que o EAD tem de incluir pessoas de idades mais elevadas, que não se encaixam nas metodologias convencionais, ou seja, os alunos são em regra mais velhos, em sua maior parte composta por mulheres.

Sob a ótica de Serra et al. (2017), cabe, então, ao professor, e a todos os agentes que trabalham em função do processo de ensino, a capacidade e sensibilidade de possibilitar meios para que o aluno encontre a melhor maneira para construir seus conhecimentos. Isso quer dizer que mesmo que tudo esteja esteticamente aceitável, o mais importante é o aluno, ou seja, a pessoa idosa, se sentir incluída, aceita.

Importante destacar o que é apresentado por Ferrugini et al. (2013), que para as atividades pedagógicas inerentes aos cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD), existem os polos de apoio presencial, visando promover o acompanhamento necessário aos cursos ali ministrados. Assim, os polos constituem o espaço físico onde acontecem os momentos presenciais, sendo responsáveis pelo acompanhamento, orientação e interação de

alunos na promoção e efetivação da EaD, constatando que há possibilidade de inclusão a todos.

Conclusões

No Brasil, é notório que a EaD (Educação a Distância) está evoluindo, sob o paradigma da inclusão, mas também há situações de apenas capitalizar o ensino, com foco só nas matrículas. A ideia é criar uma forma de educação mais democrática e abrangente, obviamente, com profissionais capacitados para essa modalidade, e alunos atentos aos desafios, e conscientes das oportunidades. Os desafios são muitos, mas devidamente acompanhados, os impactos são diminuídos.

No caso dos idosos, existem muitos, com barreiras físicas e psicossociais impostas, inclusive, pelas instituições, e que podem ser vencidas. A dificuldade de acesso a tecnologias em prol da EaD, ainda é determinante para o sucesso ou fracasso de um projeto.

Numa perspectiva do aluno idoso, são apresentadas algumas dificuldades, por eles entenderem a tecnologia como barreira. Embora seja comum o uso de tecnologia no cotidiano das pessoas, para esse segmento não é uma realidade muito frequente. O medo vem pelo desconhecido, pelo que surge como método diferente.

São muitas as práticas que objetivam melhorar a qualidade de vida dos idosos. Estas, são pesquisadas, desenvolvidas e avaliadas. Nota-se que existem demandas bem recorrentes para este fim, mais especificamente para as áreas da saúde e da educação, sempre com um olhar para a inclusão social da pessoa idosa. Em se tratando de educação, o modelo que se segue é o presencial, pouco foi visto sobre o EAD. Existe também programas de inclusão do EAD para a terceira idade por meio das Universidades Abertas.

Para que essa prática do EAD com idosos seja realmente eficaz, se fazem necessárias estratégias pedagógicas de formação docente para atendê-los com acessibilidade, observando suas necessidades específicas.

O EAD é uma modalidade de ensino promissora, inclusiva, facilitada e prática. Entretanto seu progresso corre à lentos passos, muitas medidas que vão além do que compete à formação docente necessariamente precisam ser tomadas, que envolvem diversos campos da sociedade.

Alianças para o desenvolvimento, aplicação e regulamentação de tecnologias acessíveis são imprescindíveis para o sucesso da implantação do EaD para idosos no Brasil. É nessa direção que compete ao corpo acadêmico idealizar e aprimorar projetos que insiram o idoso no contexto da educação à distância, esse papel pode ser vastamente apoiado e otimizado numa relação das IES com as empresas, que tem além de interesses no segmento de mercado, obrigações de responsabilidades sociais. Todas essas conexões devidamente reguladas pelo Estado possibilitarão um novo cenário da educação a distância aplicada à pessoa idosa, que tende a estar cada vez mais descomplicado, para suprir uma demanda demográfica em relação ao desenvolvimento tecnológico, fazendo jus aos compromissos de inclusão digital.

Referências

COSTA, M.C.N.S. & MERCADANTE, E.F. **O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso.** Revista Kairós Gerontologia, 16(2), 209-222. São Paulo, 2013.

FERRUGINI, Lilian et al. **Educação a distância como política de inclusão: um estudo exploratório nos polos do sistema Universidade Aberta do Brasil em Minas Gerais.** Revista GUAL, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 01-21, abr. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS (2011).** Disponível em:
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=211130&idtema=86&search=maranhao|sao-luis|pesquisa-de-servicos-de-hospedagem:-municipios-das-capitais-regioes-metropolitanas-das-capitais-e-regioes-integradas-de-desenvolvimento-2011>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

PACHECO, Ivanilde Cordeiro. **Hospitalidade em Meios de Hospedagem: o contexto da prestação de serviços hoteleiros para o segmento idoso em São Luís (MA) na perspectiva do lazer turístico.** Balneário Camboriú-SC, 2015. 87 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú-SC, 2015.

SALVUCCI, Mara; LISBOA, Marcos J. A.; MENDES, Nelson C. **Ead - Fundamentos legais e implementação.** Disponível em: <http://seer.abed.net.br/edicoes/2012/artigo_04_v112012.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2014.

SERRA, Ilka Márcia Ribeiro de Souza et al. **Mediação Tecnológica: ferramentas interativas utilizadas no curso profissionalizante em Manutenção Automotiva. Investigação Qualitativa em Educação.** v. 1 (2017): Atas - Investigação Qualitativa em Educação.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia científica.** São Paulo: Cortez Editora, 2007.

VON SIMSON, Olga R. de Moraes; NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire. **As múltiplas faces da velhice no Brasil.** [S.l.]: Ed. Campinas: Alínea Editora, 2003.

Associação Brasileira de Educação à Distância. **Censo EAD.BR.** Disponível em: <http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf>. Acesso em: 10 setembro 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Censo 2013. **Estudos e Análises: Brasil vai se tornar um país de idosos já em 2030.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 setembro 2018.

SILVEIRA, M. M. (2010). **“Educação e inclusão digital para idosos”.** CINTED- FRGS Novas Tecnologias na Educação. 10, setembro, 2018.